

54-55

arte contemporânea

12



instituto de arte contemporânea

exposição do acervo
do museu de arte
moderna de são paulo

1954 - 1955

sob os auspícios da
comissão do quarto centenário

Com esta exposição apresenta o Museu de Arte Moderna de São Paulo o seu acervo.

O Museu de Arte Moderna de São Paulo visa antes de mais nada mostrar as ligações íntimas existentes entre a arte e a vida de nosso tempo. Por isso, não se constitui o conjunto selecionado de valores clássicos, de valores respeitáveis do passado, mas sim de obras de artistas do nosso século, este mesmo século em que São Paulo perdeu seu aspecto colonial e passou a figurar entre as metrópoles do mundo ocidental.

Não estando ainda terminada a evolução da arte moderna, sendo cousa viva e problema de nossos dias, em verdade não se deveria falar em Museu mas antes em instituto de arte, acentuando-se principalmente a valorização que procura dar às pesquisas dos artistas nacionais e estrangeiros de hoje.

Não está apenas em seu acervo a sua expressão, a sua razão de ser. É de se lembrarem as suas demais atividades didáticas, exposições periódicas, conferências, cursos, escola de artesanato, filмотeca, fotografia, sem falar nas bienais de São Paulo já agora de projeção internacional.

Tôdas essas realizações resultam de iniciativa particular. Graças à atividade incansável do fundador do Museu, sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, e à colaboração de artistas e intelectuais, ao interesse da juventude pelos problemas da atualidade, alcançou-se um êxito de fato inesperado. Ao espírito desses pioneiros deve-se o desenvolvimento do Museu, a seu esforço e tenacidade a afirmação deste instituto nos meios internacionais.

É evidente que tão jovem acervo não pode ser completo e perfeito, pois ainda se encontra em período de formação. Não espelha portanto esta coleção o panorama fiel da história das artes plásticas desde os post-impressionistas, antes apresenta uma pequena amostra da amplitude e variedade dos movimentos, escolas, experiências verificadas nestes últimos cinquenta anos.

Em um mundo que, hesitante entre diversas soluções as vem multiplicando e fugindo sempre à concorrência da fotografia e do cinema na reprodução da realidade, em um mundo em que as noções de tempo e espaço foram e continuam sendo profundamente alteradas, em um mundo enfim em que não se acredita mais na objetividade, solapada pelas teorias de Einstein, Mannheim e outros, os alicerces da criação artística também foram abalados. Nossos artistas procuram entendê-lo e exprimi-lo, desnorteados alguns, crentes outros em valores estéticos para os quais não haviam atentado seus antepassados desde a Renascença até fins do século XIX.

Esta exposição revela ao público parte importante dessa tentativa. Não a compreenderão, nem a sentirão, os que a olharem pelo prisma antiquado e discutibilíssimo do belo ou do parecido como objetivo estético. A arte hoje aspira a resultados mais ambiciosos. Ela quer ser expressão e também conhecimento. Ela desenvolve-se à luz de novos conceitos filosóficos, de dúvidas, de inquietações, de certezas luminosas igualmente.

O Museu convida o público a participar da discussão de realizações tão de perto ligadas à vida moderna.

VISÃO REALÍSTICA E VISÃO ILUSIONÍSTICA

O desejo de representação realística, dominante na pintura desde a Renascença, assumiu no decurso do século XIX uma feição naturalista. Com tal orientação perdeu a pintura muitos dos seus elementos espirituais e quase chegou à reprodução perfeita do objeto alcançada pela fotografia que, dessa maneira, desmoralizava a tendência até então seguida e impelia os artistas a voltar-se para a expressão de preferência à cópia.

Essa expressão entretanto varia desde logo consideravelmente segundo o indivíduo, a escola, o momento histórico e até os conhecimentos científicos ou as teorias filosóficas do pintor. Contudo as obras permanecem figurativas.

PINTURA

- Oswald de Andrade Filho** — Menina com Pomba, 1951.
— Frevo.
- Tatsuo Arai** — Fome, 1948.
- Armando Balloni** — Natureza Morta, 1948.
— Natureza Morta, 1952.
— Paisagem de Mar del Plata, 1952.
- Aldo Bonadei** — Paisagem.
— Natureza Morta.
— Natureza Morta, 1951.
— Milho.
- Carlos Botelho** — Lisboa Panorâmica, 1951.
- Bouissou** — Porto.
- Gino Bruno** — Marinha.
- Enrico Camerini** — Natureza Morta.
- Mick Carnicelli** — Natureza Morta com jarro.
— Figura.
- Paul Clement** — O Dourado.
- Eduardo Alvim Correia** — O Morro dos ventos uivantes.
- Faustinelli** — Marinha.
- Ernesto de Fiori** — Arlequim.
— Marinha.
- Ichiro Fukuzawa** — Mulher Agarrada.
- Oscar Reino Garcia** — Mulher com Flores.
- Rebolo Gonsales** — Paisagem do Morumbi.
— Paisagem, 1942.
— Paisagem.
- Clovis Graciano** — Homens e fios elétricos, 1946.
— Dança da Bandeira.
— Dança das Bandeirolas.
- Alberto da Veiga Guignard** — Ouro Preto.
— Floresta.
— Festa de Família.
— Paisagem com cavalo morto.
— Paisagem Safed.
- Luciano Gregory** — Peixes.
- Mané-Katz** — Natureza Morta, 1948.
- Franz Kracjberg** — Praça, 1943.
- Arthur Kaufmann** — Paisagem com cavalos.
- Emeric Marcier** — Natureza morta.
- Sergio Milliet** — Natureza morta.
- Yolanda Mohalyi** — Casas ao pé do morro, aquarela.
— Paisagem, aquarela.
- Paolo Rossi Osir** — Paisagem.
- Maria Luisa de Pacheco** — Ritmo aborígene.
- José Pancetti** — Beco em S. João dos Reis, 1945.
— Porto, 1941.
— Ouro Preto, 1945.
— Paisagem com figuras.
- Fulvio Pennacchi** — Procissão, 1943.
- Carlos Prado**

Danilo Di Prete

- Casa à Beira Mar.
- Natureza Morta.
- Os Limões.

Paolo Rissone

- Natureza Morta.
- Natureza Morta.
- Figura, 1951.

Roger van Rogger

- Tempestade, 1944.
- Natureza Morta, 1945.

Nicolas Rubio

- Rancho em Dormida.

José Rueda

- Chola com Galo.

Quirino da Silva

- Nu, 1943.

Irmgard Burchard Simaika

- Nu na Praia.

Johan Simon

- Sob o céu de Paris.

E. Spruce

- Trabalhadores no Kibutz.

Lucia Suané

- Paisagem.

Carlos José Suarez

- Entêro na Réde.

Peter Sussmann

- Interior de Fazenda .

Elsa Saft Theilheimer

- São Paulo.

Bassano Vaccarini

- Valparaíso.

Alfredo Volpi

- Menino com cachorro.

- Os horrores da guerra.

- Natureza Morta.

- Paisagem.

- Ceia.

- São Francisco.

- Casas.

- Paisagem.

- Igreja em São Vicente.

- Canindé.

- Fila de Pão.

Mario Zanini

ESCULTURA

Georg Brenninger

- Menino.

Mario Cravo

- Cabeça de Cristo, madeira.

Ernesto de Fiori

- Briga de Galos, cobre.

Bruno Giorgi

- Retrato, terracota.

Antonio Augusto Lagoa

- Figura reclinada, gesso.

Henriques

- Auto-retrato, 1944, bronze.

Maria Nunes del Prado

- Cabeça, 1947, bronze.

Caciporé Torres

- Figura, 1950, terracota.

- Cabeça, 1952.

- Madona da Ternura.

- Cabeça, gesso.

- Gato, bronze.

DESENHO E GRAVURA

Livio Abramo

- Macumba, 1953 — Xilogravura.

- Macumba, 1953 — Xilogravura.

- Espanha, 1953 — Xilogravura.

- Rio, 1953 — Xilogravura.

- Rio, 1953 — Xilogravura.

- Rio, 1953 — Xilogravura.

Enrico Bianco

- Pescadores, 1953 — Ponta-sêca.

Y. Dalenoord

- Feira de Burros em Granada, 1951 — Xilogravura.

Vittorio Gobbis

- 5 aquarelas da série de documentação de Espírito Santo.

Arnaldo Pedroso d'Horta

- Praia Grande — Desenho.

- Praia Grande — Desenho.

- Folhagens — Desenho.

Yllen Kerr

- Coruja — Xilogravura.

- Vaso e Peixes — Xilogravura.

- Xilogravura.

- Xilogravura.

- Poty Lazarotto — Monge — Água-forte.
 Ahmés de Paula Machado — Paisagem, 1953 — Água-forte.
 Aldemir Martins — Cangaceiros, 1951 — Desenho.
 — Cangaceiros, 1953 — Desenho.
 Elisabeth Nobiling — Anjos, 2 gravuras de um álbum.
 Henrique Oswald — Retirantes, 1953 — Água-forte.
 Caciporé Torres — Figura, 1949 — Desenho.
 — Figura, 1950 — Desenho.
 — Figura, 1950 — Desenho.

O EXPRESSIONISMO

Desde seus grandes precursores como Van Gogh, Munch e outros, o expressionismo ambicionou a expressão simbólica pelas formas e cores. Dando ênfase à espiritualização e sem esquecer as lições do impressionismo e dos mestres românticos do passado, o expressionismo tentou seguir um caminho novo de valorização da força sugestiva das linhas em movimento, dos tons, dos volumes, dos ritmos, não recuando deante da estilização ou da deformação.

Introduziram os expressionistas nessa pintura a interpretação de sentimentos humanos, especulações sobre a vida e a sorte da humanidade, ora insistindo no aspecto social, ora usando os resultados dos estudos psíco-analíticos. Pela intensidade com que nos comove, o expressionismo é uma tendência dramática entre as diversas correntes das artes plásticas.

PINTURA

- Johann Gutlich — Família.
 Koos Hooykaas — Paisagem Espanhola.
 Peter Lubarda — Composição.
 Constant Permeke — Marinha.
 — Colheita, 1947.

DESENHO E GRAVURA

- Josef Cantré — Xilogravura, 1936.
 Hans Fischer — Três Monstros maravilhosos, litografia.
 Marcelo Grassmann — Harpias, litografia.
 — Incubus, Lucubus, série xilogravuras.
 Kaethe Kollwitz — Auto-retrato — Litografia.
 Alfred Kubin — A Vaidade — Água-forte, colorida.
 Music — Cavalos — Litografia.
 — Cavalos — Água-forte.
 — Cavalo e Monte — Litografia.
 — Barco com Bois — Água-forte.
 — Aldeia sobre Abismos.
 Otto Pankok — Mulher na janela, litografia.
 David Perlov — Auto-retrato — Xilogravura.
 Ernst Schmidt-Rottluff

OS PIONEIROS DA ARTE MODERNA NO BRASIL

Ao mesmo tempo que surgem o cubismo e o expressionismo na Europa, no Brasil as artes plásticas começam a libertar-se dos vínculos do naturalismo acadêmico. Não era ainda, porém, um movimento generalizado. Foram pioneiros e muito combatidos, como Anita Malfatti, foram revolucionários como Emiliano Di Cavalcanti, foram artistas que estabeleceram contacto entre o mundo moderno de Paris e os elementos puros da terra como Tarsila do Amaral, e foram artistas formados na Europa, como Lasar Segall, que abriram caminho à arte moderna e criaram obras que ainda hoje admiramos pela sua

vitalidade, obras hoje clássicas da renovação das artes neste continente.

Foi a Semana de Arte Moderna de 1922 que reuniu finalmente muitos desses artistas aos literatos, porém muito tempo decorreu até a aceitação, embora reticente, dos renovadores. Esta só se deu com o espantoso desenvolvimento da arquitetura moderna no Brasil e com grandes manifestações de arte contemporânea como as Bienais de São Paulo, nas quais os pioneiros ainda ocupam lugar de primeiro plano.

PINTURA

- Zina Aita — Retrato de Moça.
 Tarsila do Amaral — E. F. C. B., 1924.
 — A Negra.
 — Paisagem.
 — Costureiras, 1950.
 Flavio de Carvalho — Retrato de Ungaretti.
 Emiliano Di Cavalcanti — O Beijo, 1922.
 — Marinha (Cabo Frio), 1943.
 — Retrato.
 — Pescadores.
 — Menino com Natureza Morta.
 Anita Malfatti — A Boba.
 — Paisagem.
 — Na porta de casa.
 Lasar Segall — Pannel, paisagem brasileira I.
 — Pannel, paisagem brasileira II.

ESCULTURA

- Victor Brecheret — Cabeça.
 — O Índio e a Suaçuapara, 1950, bronze.
 — Luta de Índios Kalapalo, 1950, bronze.
 — Terracota.
 — Terracota.

DESENHO E GRAVURA

- Flavio de Carvalho — da Série "Minha Mãe Morrendo", desenhos.
 Emiliano Di Cavalcanti — Desenhos.
 Oswaldo Goeldi — Xilogravura, o peixe vermelho.
 — Xilogravura, Noturno.
 — Xilogravura, Pescadores.
 — Xilogravura, Garças.

PINTORES PRIMITIVOS

Com o interesse do mundo voltado para as formas originais da criação artística, focou-se a atenção do público e da crítica nos "pintores primitivos". Não se trata em verdade da arte dos povos vivendo ainda na fase pré-histórica, mas de contemporâneos nossos, que vivem entre nós e um dia resolveram espontaneamente pintar, ilustrar cousas de sua vida. Trata-se pois de criações cujo encanto decorre da originalidade, a qual pode até perder-se com os conhecimentos que o pintor pouco a pouco adquire na intimidade das obras de pintores famosos que vem a conhecer. Estamos assim em um campo diferente, com certas semelhanças com o desenho de crianças e de leigos em geral, mas aqui concentrado pelo sentimento mais profundo e a força expressiva de obras suscetíveis de nos transmitir a alma de um povo. O Brasil, como outras nações, conta um número considerável de pintores primitivos alguns dos quais de uma sensibilidade e de uma imaginação admiráveis.

Scipião Mandira

- Onça e cachorros.
- Burros carregando lenha.
- Moenda, 1951.
- Parque de Paris.
- O trole antigo.
- Fazenda, 1948.
- Fazenda com bois.
- Retrato.
- Lenda, aquarela.
- Paisagem, aquarela.
- A luta do pobre.
- Tia Dita.
- Ressurreição.
- Chuva.
- Negrinhas na chuva.
- Nascimento de Jesus Cristo.
- Jesus e Sta. Verônica.
- Estação de Rio Preto.
- Rancho no mato.
- Cavalo indomável.
- Caboclo e o pé de milho.
- Praça de Itanhaém.

Emídio de Souza

A EXPERIÊNCIA CUBISTA

Com as pesquisas de Braque e Picasso, em 1907-1908, surgiu uma nova concepção da pintura.

Penetrar o objeto em sua realidade intrínseca, mostrá-lo não em obediência às ilusões óticas mas tal qual o artista sabe que ele é, foi a aspiração inicial dos cubistas. Já Cézanne os havia orientado nesse sentido e o estudo da arte dos povos chamados primitivos, da África e da Oceania, revelava soluções sedutoras.

O cubismo, a princípio analítico e voluntariamente voltado para os tons neutros, tornou-se mais tarde sintético, reconciliando-se com a côr. Teve êsse movimento enorme influência ao desenvolvimento da pintura contemporânea, dêle resultando outras experiências de simultaneismo, de construtivismo e de abstracionismo.

PINTURA

Georges Braque
Albert Gleizes
André Lhote
Jean Metzinger
Milton Dacosta
Maria Leontina
Fernand Léger

- Natureza Morta.
- Paisagem.
- Natureza Morta com Leque.
- Aldeia, 1912.
- Natureza Morta.
- Natureza Morta, 1951.
- Composição com raiz marrom, 1938, óleo.
- Composição, 1938, guache.
- Composição, guache.
- Composição.
- Paisagem veneziana.
- Menina, 1949.
- Aldeia e rio.

ESCULTURA

Henri Laurens

- Mulher, chumbo.

A PINTURA ITALIANA NOVECENTISTA

Com o movimento futurista, que visou incluir no mundo plástico das formas planas elementos de tempo e movimento, a pintura italiana deu sua participação mais importante à renovação da pintura nos primeiros decênios do nosso século.

Ao lado da pintura metafísica de De Chirico e alguns companheiros, aqui incluída no conjunto de pesquisas de outros mundos, deparamos na arte italiana com o movimento "valori plastici" e em um número grande de artistas independentes um certo amor pela tradição, especialmente compreensível nesse país.

Apresentam-nos os seus representantes quadros de caráter mais realístico, mais ligado à interpretação colorística dos objetos. Esta pintura prende-se por vêzes a um arcaísmo, e por vêzes à influência de Cézanne e da Escola de Paris. Entretanto permanece ela bastante racional e bem italiana.

PINTURA

Afro
Giacomo Balla
Corrado Cagli

- Retrato de Adriana, 1946.
- Paisagem.
- Natureza Morta com peixe.
- Paisagem.
- Jogadores de cartas.

Massimo Campigli

- A Cantora.
- Os Noivos.

Giuseppe Capogrossi

- Banhistas na piscina, 1931.
- Natureza Morta com barril, 1947.

Felice Carena
Carlo Carrà

- Natureza Morta com Conchas.
- Natureza Morta com rosas.
- Natureza Morta, 1937.
- Paisagem do Lago d'Íseo.

Felice Casorati

- Banho dos Marinheiros.
- Maternidade.
- Nu inacabado.

Bruno Cassinari
Giuseppe Cesetti
Achille Funi
Virgilio Guidi

- Cabeça na Armadura.
- Natureza Morta com Limões.
- Natureza morta rosa.
- Cavalos.

Renato Guttuso

- A adivinha, 1924.
- Pintores ao ar livre, 1919.
- Lagoa.

Umberto Lillioni
Mario Mafai

- Natureza Morta com lâmpada, 1940.
- Paisagem, 1935.
- Rapaz.

Piero Marussig

- Tempestade sôbre Roma.
- Natureza Morta, 1946.
- Mulheres à beira do riacho.

Francesco Menzio

- Madalena.
- Natureza Morta com garrafas e lâmpadas.

Giorgio Morandi
Fausto Pirandello

- Natureza Morta com garrafas.
- Retrato de menino.

Filippo de Pisis

- Chacina.
- Os girassóis.
- Ramo de Flores.
- Natureza Morta.

Ottone Rosai

- Rua em Veneza.
- Vaso com flores, aquarela.
- Osteria, 1932.

Bruno Saetti

- Paisagem, 1938.
- Paisagem com ciprestes, 1938.
- Figuras na Praia.

Alberto Salietti
Giuseppe Santomaso
Aligi Sassù
Scipione (Gino Bonichi)

- Nausicaa, 1934.
- Paisagem com sol, 1952.
- Arenella em Zoagli, 1944.
- Composição com lanterna, 1942.
- Batalha, 1938.
- Oceano Índico, 1930.

- Pio Semeghini
Gino Severini
- Natureza Morta, 1941.
 - Natureza Morta com pomba.
 - Figura com página de música.
 - Mulher e Arlequim, 1946.
 - Flores e Livros, 1946.
- Mario Sironi
- Pescadores, 1924.
 - Invocação.
 - Os emigrantes, 1930.
 - Paisagem.
 - Paisagem.
 - Composição.
- Ardengo Soffici
- Natureza Morta com Leque, 1915.
 - Paisagem, 1908.
 - A Estrada, 1946.
- Arturo Tosi
- Natureza Morta, 1929.
 - A ponte de Zoagli, 1937.
 - Paisagem de Val Seriana.
 - Paisagem, 1946.
 - Paisagem, 1947.
 - O Cardeal, 1937.
- Gian Filippo Usellini
Atribuído a Filippo de Pisis
- Natureza Morta com peixe.

ESCULTURA

- Umberto Boccioni
- Forma única da continuidade no espaço, original em gesso, 1913.
 - Trajeto de uma garrafa no espaço, original em gesso patinado, 1912.
- Agenore Fabbri
Rino Franchini
Pericle Fazzini
Giacomo Manzù
Marcello Mascherini
Luciano Minguzzi
- Briga de cães, 1952, bronze.
 - Testa Taurina, 1947, bronze.
 - Mulher Sentada, bronze.
 - Cardeal, bronze.
 - Pequeno Fauno, 1950, bronze.
 - Gato Persa, 1949.

DESENHO E GRAVURA

- Luigi Bartolini
- História de Martin, o pescador — Água-forte.
 - Moça na janela.
 - "Scarabio Tupicole".
- Rocco Borella
- Filho Pródigo, 1951 — Água-forte.
 - Cavaleiros, 1950 — Água-forte.
 - Cavaleiros, 1950 — Água-forte.
 - Nu, 1938 — Água-forte.
 - Auto-retrato, 1950 — Água-forte.
 - Paisagem — Água-forte.
 - Veneza — Água-forte.
 - A Véspera — Água-forte.
 - Jogadores.
 - Pátio Antigo de Milão — Água-forte.
- Anselmo Bucci
Arnaldo Ciarrocchi
- Natureza Morta, 1931 — Água-forte.
- Mario Maccari
F. Melis Marini
- Monteluco (Spoleto) — Água-forte.
- Giorgio Morandi
- Feira em Viterbo — Água-forte.
 - Viterbo — Água-forte.
 - Porta de Viterbo — Água-forte.
 - La Capanna Morta — Água-forte.

- Ernesto A. Rosso
Antelma Santini
Renzo Vespignani
Lorenzo Viani
- Florença, 1912.
 - Flores — Água-forte.
 - Scalo, 1950 — Água-forte.
 - Velho — Desenho.
 - Velho — Desenho.

PROCURA DE OUTROS MUNDOS

Com o cubismo, o futurismo, o simultaneísmo já se efetuara o rompimento da pintura com o mundo objetivo e se acentuaram os elementos propriamente artísticos em prejuízo dos elementos anestéticos. A liberdade de expressão assim conquistada levava os artistas à tentativa de exprimir outros mundos, da fantasia e do sonho. Surgiu o surrealismo explorando o inconsciente pela associação de imagens, a magia, o "humour".

PINTURA

- Byron Browne
Marc Chagall
- Mulher de Circo.
 - Primavera.
 - Auto-retrato, 1914.
 - Natureza Morta.
 - Praça da Itália (O enigma de um dia).
 - Gladiadores.
 - Gladiadores com seus troféus.
 - Cavalos à beira mar, 1928.
 - As construções, 1938.
 - No deserto, 1938.
 - Quadro para Jovens, 1943.
 - Na Noite, 1943, têmpera.
 - A bestialidade avança, 1935.
 - O porta-estandarte.
 - A aula, 1946.
 - Germinação.
 - Personagem atirando uma pedra num pássaro, 1926.
 - Floresta de chaminés, 1945.
 - Uma mulher feliz.
 - Composição, 1942.
 - Ásia.
- Giorgio de Chirico
- Francesco Cristofanetti
- Max Ernst
Morris Graves
George Grosz
Robert Gwathmey
Jacob Lawrence
André Masson
Joan Miró
- Arthur Osver
Francis Picabia
Attanasio Soldati
Antonio Tapiés

ESCULTURA

- Maria Martins
- O Implacável.
 - Escultura.
- Germaine Richier
Theodore Roszak
- A Floresta.
 - Jovem Fúria, 1948.

DESENHO E GRAVURA

- Heinz Battke
- A velha e a nova rua, 1949, desenho.
 - Arapuca na orla da floresta, 1949, desenho.
 - Litografia em cores.
 - La Promenade a l'Ombrelle, 1942.
 - Água-forte.
 - Desenho.
 - Desenhos da série "Toros".
- Marc Chagall
Ed. Goerg
- Tetsuo Komai
Abel Manta
Joan Ponç

- Kiyoshi Saito — Olho atrás de vaso com flores — Xilogravura em cores.
 Rufino Tamayo — Litografia em cores.
 Giuseppe Viviani — Batistério, Cadeira, Veio e Mar.
 Sigurd Winge — Fyret, 1951 — Água-forte.

LITOGRAFIAS DE ARTISTAS INGLESES

- Robert Adam — Figuras de pé, 1949.
 — Duas figuras, 1949.
 — Figura com árvores, 1949.
 Brian Asquith — Duas figuras (primeira versão), 1950.
 — Duas figuras (segunda versão), 1950.
 Michael Ayrton — O pastor, 1949.
 — Criança com gato, 1949.
 Prunella Clough — Natureza morta com pêra, 1950.
 — Planta em estufa, 1950.
 — Paisagem geométrica, 1949.
 — Boia, 1949.
 — Milho, 1949.
 — Réde para enguias, 1949.
 — Medusa.
 Robert Colquhoun — Mulher sentada, 1949.
 — Mulher com gato, 1949.
 — Marionetes em Modena, 1949.
 — Mulher com cabra, 1949.
 — Figuras mascaradas e cavalo, 1950.
 William Gear — Composição em preto e púrpura, 1950.
 — Composição, 1949.
 — Abstrato em verde e amarelo, 1950.
 Robert MacBryde — O palhaço, 1950.
 — "Buffet" com fruta, 1950.
 — Mulher à mesa, 1949.
 — Natureza morta amarela, 1949.
 — São Cristóvão, 1949.
 — Abstrato, 1950.
 — Figuras de pé, 1950.
 — Figuras de pé e deitadas, 1950.
 — Marinha, 1950.
 — Monumento a Yarton, Oxford, 1949.
 — Sutton Waldron, 1949.
 — Muralha de pedra, 1950.
 — Pianista, 1949.
 — Mulher ao piano, 1949.
 — Duas mulheres, 1949.
 — Sombra azul, 1950.
 — As sabinas, 1949.
 — O galo, 1950.
 — Ave numa paisagem, 1949.
 — Pombos, 1950.
 — Natureza morta, 1949.
 — Retrato de moça, 1949.
 — Peixe, 1950.
 — Natureza morta n.º 1.
 — Milho, 1949.
 — Formas articuladas, 1950.
 — Forma giratória, 1949.
 — O lenhador, 1949.
 — Gaiola, 1949.
 — O gatinho, 1949.

GRAVADORES NORTE AMERICANOS

- Fred Becker — Selva aérea, 1948.
 Minna Citron — Marinha, 1948.
 Eleanor Coen — Criança na cadeira, 1950.
 Worden Day — Traços rúnicos, 1948.
 Forsberg James — Composição em oval, 1948.
 Sue Fuller — Galinha, 1945.
 William Stanley Hayter — Tarântela, 1943.
 Raymond Jordan — Síntese, 1948.
 Max Kahn — Gato.
 Marjean Kettunen — Pássaro pesado, 1949.
 Kenneth Kilstrom — O ataque a Marshall Gilbert, 1948.
 Misch Kohn — Tigre, 1949.
 Louise Kruger — Os barqueiros, 1949.
 Armin Landeck — Beco, 1948.
 Edward Landon — O que nós choramos, 1945.
 Boris Margo — O mar, 1949.
 Henry Mark — O eterno errante, 1947.
 Seong Moy — Acrobacia a Cavalo, 1949.
 Gabor Peterdi — O signo de Câncer, 1947/8.
 Alton Pickens — Pastoral, 1947.
 Bernard Reder — Briga de Galos, 1949.
 Anne Ryan — O cativo, 1946.
 Louis Schanker — Carnaval, 1945.
 Karl Schrag — Chuva e mar, 1946.
 James Steg — Auto-análise, 1947.
 Frank Wallace — Pompéia I, 1949.
 Adja Yunker — Pássaro morto, 1947.

ABSTRACIONISMO E CONCRETISMO

Como consequência lógica do abandono relativo do objeto ou de sua utilização arbitrária, a que haviam chegado, muitos artistas foram ter à pintura e à escultura, ao abstracionismo e ao concretismo, escolas que excluem inteiramente quaisquer representações de figuras, cousas, anedotas.

A arte apela apenas para as formas, linhas e cores e com esses elementos se projeta no espaço bi-dimensional em harmonias e ritmos, movimentos e equilíbrios mais ou menos ortodoxos.

PINTURA

- Jean Arp — Formas Expressivas, 1932.
 Sophie Taeuber-Arp — Triângulos, ponto sobre ponto, retângulos, quadrados, barras.
 Antonio Bandeira — Cidade II.
 Geraldo de Barros — Composição.
 Willi Baumeister — Composição.
 — Gesto Cósmico, 1950.
 Jean Bazaine — Árvores à beira d'água, 1944.
 Honoré Marius Bérard — Composição, 1915.
 — Composição, 1916.
 — Composição, ondas de alegria e de paz, 1918.
 — Noturno, 1939.
 — Sinfonia Litúrgica.
 Gaston Bertrand — Composição, 1953.
 Aldo Bonadei — Composição, 1953.
 Bozzolini — As três idades, 1951.
 Jean Coppel — Composição.
 — Composição.
 — Composição.
 Antonio Corpora — Composição.
 Jean Dewasne — "Badia La Reine", 1952.
 Jean Deyrolle — Composição (A espada de Milot).

- Cesar Domela — Construção, 1946.
 Dove — "Clamming".
 E. C. Geissberger — Composição.
 Friedrich Vordemberge Gil-
 dewart — Composição em preto.
 Mira Hargesheimer — Composição, 1954.
 Frieda Hunziker — Insetos.
 Wassily Kandinsky — Composição clara, 1942.
 Kosice (Atelier Madi) — Focalização de um espaço, 1953.
 Fernando Lemos — Côres naturais.
 Richard Lohse — Tema em duas dimensões, 1946.
 Alberto Magnelli — Composição "Explosão Lírica,
 N.º 4", 1918.
 — Composição.
 — Composição (Linguagem tur-
 bulenta), 1937.
 — Composição ("Avec Mesure"),
 1950.
 Alfred Manessier — Composição ("Claire Flam-
 bée"), 1946.
 — Composição, aquarela.
 Jean Le Moal — Composição ("Fim do dia"),
 1946.
 Richard Mortensen — Composição ("Tamaris"), 1951.
 Potecasú Oana — Composição ("Embrião").
 Martinez Pedro — Composição ("Jardim Imaginá-
 rio").
 Serge Poliakoff — Composição.
 Paolo Rissone — Composição 2, 1952.
 Ivan Serpa — Formas.
 Gerard Singier — Litanias da Virgem, 1946.
 Victor Vasarely — Composição ("Chillon"), 1951.
 Emilio Vedova — Protesto dos condenados de Se-
 vilha, 1953.
 Woty Werner — Acento Amarelo, 1951, Tecido.
 Giuseppe Santomaso — Estaleiro, 1952.
 — Amanhecer sôbre foices.
 Anatol Wladislav — Composição.
 Alexandre Wollner — Composição.

ESCULTURA

- Max Bill — Unidade Tripartida, 1948-49, aço.
 Wander Bertoni — Composição, 1953, madeira.
 Alexander Calder — Mobile amarelo, preto, verme-
 lho e branco.
 — Grande Mobile branco.
 Jacobsen — Escultura de ferro.

DESENHO E GRAVURA

- Bozzolini — Xilogravura em côres, 1950.
 Minna Citron — 3 águas-fortes.
 Hans Hartung — 3 águas-fortes.
 Arthur Luiz Piza — 3 gravuras.
 Hans Uhlmann — Composição, 1950, desenho.

TRANSFORMAÇÕES PELA ABSTRAÇÃO

Cubismo e abstração deram novos impulsos à vida pictó-
 rica no mundo de hoje. Não podiam naturalmente desfazer-se
 por completo dos outros elementos sentimentais. Eis porque
 muitos e importantes artistas se ativeram a um compromisso
 entre os dois mundos, incluindo nas suas experiências um sim-
 bolismo suscetível de ligar a pintura a outras fibras do sen-
 timento. Não podemos dizer que se trate de uma síntese das

diferentes correntes. Mas é visível que eles não se limitaram
 à focalização absoluta dos problemas matemáticos de formas
 e côres, antes atentaram para outros campos de emoção, en-
 tre os quais o do elemento humano, o que abriu novos cami-
 nhos à criação artística dentro das formas concretizadas pelo
 simbolismo da abstração.

PINTURA

- Afro — O terceiro disparo da bateria,
 1951.
 Tatsuo Arai — Novo testamento.
 — Visão do Mar, 1952.
 — O Amor.
 — Os Amantes.
 Renato Birolli — Mulher Bretã, 1940.
 — Foice, cadeira e cesto sôbre a
 eira, 1952.
 Roger Chastel — Composição (Namorados num
 Café), 1950.
 Samson Flexor — Cristo na Cruz, 1949.
 — A Coroa de Espinhos, 1950.
 Leon Gischia — Menina e cavalete.
 Aharon Kahana — Três figuras encantadas com a
 lua, 1950.
 Mattia Moreni — Composição, 1952.
 Pablo Picasso — Figura, 1945.
 Zlatko Prica — Arado.
 Julio de Rezende — Mulheres na fonte.

DESENHO E GRAVURA

- Henri-Georges Adam — Gravuras da série dos meses
 do ano, 1951-52.
 Geraldo de Barros — Composição.
 — Composição.
 — Série de 7 gravuras.
 — Desenho, 1954.
 — Árvores — Xilogravura.
 — Figuras — Xilogravura.
 — Árvores — Desenho.
 — Composição, 1953 — Xilogravu-
 ra em côres.

* * *

Não se expõem em sua totalidade as gravuras e os dese-
 nhos do acervo, já por absoluta falta de espaço, já por se en-
 contrarem numerosas peças em exposição no estrangeiro. Pe-
 las mesmas razões deixam de figurar alguns quadros de artis-
 tas nacionais.

○ MUSEU DE ARTE MODERNA de São Paulo, associação civil, sem fins lucrativos, que hoje reúne mais de 3.000 sócios, foi fundada em 1948, com o objetivo de colecionar, exhibir e transmitir à posteridade obras de arte moderna do Brasil e do estrangeiro e incentivar, por tôdas as maneiras julgadas convenientes, o gôsto artístico do público, no campo da plástica, do cinema, do folclore, do ensino artístico e da arte em geral.

A fim de atingir essa meta, realizaram-se inúmeras exposições de artistas nacionais e estrangeiros na sede do Museu, bem como as Bienais de São Paulo. Está ainda o Museu encarregado da seleção de obras dos artistas patrióticos a serem apresentadas em exposições internacionais, estabelecendo assim vivo intercâmbio neste campo das artes contemporâneas.

A Filmoteca do Museu possui muitas fitas de valor histórico e artístico que são exibidas no auditório do Museu em três programas diferentes por semana.

Realizam-se ainda no Museu cursos de história da arte, e na sua Escola de Artesanato cursos de desenho, de gravura e de cerâmica sob orientação de professôres competentes.

Tôdas estas atividades e mais conferências, publicações e outras vantagens estão à disposição dos seus sócios, os quais pagam apenas mensalidades de Cr\$ 40,00 e Cr\$ 100,00, segundo a categoria, não estando sujeitos a jóia ou quaisquer contribuições suplementares.

Todos os que se interessam pelo movimento artístico contemporâneo, devem ajudar o Museu a realizar plenamente o programa que estabeleceu.